

Prover o mercado com informações consistentes e fidedignas sempre foi um dos focos de atuação do FOHB. Atualmente, colaboramos produzindo, em parceria com o Senac-SP, o **InFOHB**: análises mensais do desempenho de hotéis associados do FOHB, localizados em importantes cidades. Além disso, damos suporte a estudos desenvolvidos por parceiros, que oferecem análises mais aprofundadas sobre determinado segmento, como o **Hotelaria em Números Brasil**, publicação anual desenvolvida pela consultoria Jones Lang LaSalle Hotels; o **Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo**, estudo semestral produzido pela SPTuris; e, por fim, o **Placar da Hotelaria 2015**, estudo realizado em parceria com a HotelInvest e com o apoio do Senac-SP.

Dessa forma, é com muito entusiasmo que lançamos a série da **Edição Especial do InFOHB**, que apresentará resultados acumulados de determinado período, possibilitando ao leitor melhor entendimento do cenário hoteleiro. Este estudo também contará com a parceria do Senac-SP.

Resalto a importante participação do Comitê de Inteligência de Mercado do FOHB no desenvolvimento desta edição. O Comitê é composto por representantes das redes associadas e tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento dos estudos FOHB de tal forma que os mesmos sejam fortalecidos como ferramentas fundamentais para os gestores do setor. Muito obrigado a todos os membros deste Comitê!

Agradeço também ao Senac São Paulo pelo apoio constante em nossas ações; à equipe de *design* da ASA pelo belo trabalho desenvolvido; e a todos os associados que sempre compartilham dados, possibilitando assim a produção de tantos estudos.

Desejo a todos ótima leitura!

Roberto Rotter

Roberto Rotter | *presidente*

O Senac São Paulo tem a satisfação de apresentar a **Edição Especial do InFOHB** com os dados do 1º semestre de 2011. O resultado deste trabalho é fruto da parceria com o FOHB e da participação de alunos e professores do Centro Universitário Senac. É a soma de esforços entre o mercado e a academia, gerando informação de valor para o desenvolvimento da hotelaria nacional.

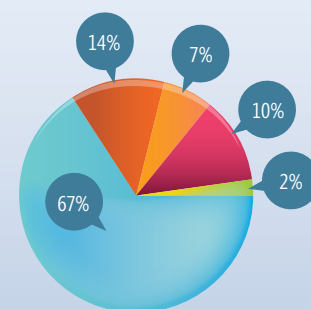
Acreditamos e continuaremos a investir em ações integradas como essas que fortalecem e promovem o desenvolvimento de pessoas e organizações.

Boa leitura!

Sidney Zaganin Latorre | *Reitor do Centro Universitário Senac*

AMOSTRA

Percentual de UHs
por Região do Brasil
388 Hotéis 61.112 UHs



Centro-Oeste
Nordeste
Norte
Sudeste
Sul

POR REGIÃO ANALISADA (UHs):

Centro-Oeste 4.414 (24 hotéis),
Nordeste 6.080 (40 hotéis),
Norte 1.454 (9 hotéis), Sudeste
40.748 (244 hotéis), Sul 8.416
(71 hotéis)

DESEMPENHO GERAL BRASIL 1º semestre de 2011

	Taxa de Ocupação	Variação*	Diária Média	Variação*	RevPAR	Variação*
Janeiro	62,79%	13,1%	R\$ 195,05	13,1%	R\$ 122,47	28,0%
Fevereiro	69,88%	17,7%	R\$ 194,82	4,9%	R\$ 136,15	23,5%
Março	67,37%	-5,1%	R\$ 214,29	22,1%	R\$ 144,37	15,9%
Abril	70,04%	4,7%	R\$ 205,50	16,0%	R\$ 143,94	21,4%
Maio	71,36%	3,6%	R\$ 206,06	15,3%	R\$ 147,05	19,4%
Junho	70,36%	7,7%	R\$ 203,56	17,2%	R\$ 143,23	26,2%
Média	68,60%	6,2%	R\$ 203,43	14,9%	R\$ 139,54	22,0%

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010



CATEGORIAS

Resultados | 1º semestre de 2011

A economia brasileira manteve-se em crescimento no primeiro semestre de 2011. Nos três primeiros meses do ano, o PIB cresceu aproximadamente 4,2% e nos três meses seguintes o aumento foi de 3,1%, em relação aos mesmos períodos de 2010. Na mesma época, o setor de serviços apresentou expansão de 0,7% e 0,8%, respectivamente (IBGE).

A atividade turística representa 3,6% do PIB brasileiro e a demanda interna é a principal responsável pela geração de receitas no setor, correspondendo a cerca de 85% (Ministério do Turismo). Nesse contexto, destaca-se o crescimento do consumo das famílias brasileiras, cuja elevação, ante aos mesmos períodos de 2010, foi de 5,9% no primeiro trimestre e a 5,5% no segundo (IBGE).

De janeiro a junho de 2011, o fluxo de passageiros em embarque e desembarque nos aeroportos brasileiros cresceu aproximadamente 19,74%. A demanda doméstica apresentou expansão de 19,93% e chegou a 77,2 milhões de pessoas. Já a demanda internacional totalizou 7,8 milhões de passageiros, crescimento em torno de 18,07%, em relação ao primeiro semestre de 2010 (INFRAERO).

Os resultados econômicos e de viagens aéreas podem ter sido impulsionados pelo aumento da renda e da oferta de crédito para o consumidor final. Também nessa linha, não se pode deixar de ressaltar a importância dos eventos e negócios no Brasil, que cada vez mais incentivam a atividade turística. Em paralelo à diversificação das oportunidades de eventos – corporativos, esportivos, culturais, tecnológicos, ambientais, entre outros – os destinos brasileiros exploram suas potencialidades e surgem então novos polos pelo país. O Brasil figura hoje entre os 10 países do mundo que mais realizam eventos internacionais, segundo o *ranking* do ICCA (*International Congress and Convention Association*).

Diante desse ritmo de expansão, a hotelaria nacional também apresentou resultados positivos: o crescimento de 6,2% na taxa de ocupação média do primeiro semestre (68,60%) e os 14,9% de recuperação da diária média acumulada (R\$ 203,43) resultaram em 22% de melhora no RevPAR (R\$ 139,54), em comparação a 2010.

Segundo o Ministério do Turismo, recentemente, cerca de 30 milhões de brasileiros das classes D e E passaram para a classe C, e isso aumentou a demanda turística. Na análise da hotelaria por segmento, identifica-se que as três categorias analisadas apresentaram resultados positivos no acumulado de janeiro a junho de 2011. Nos hotéis econômicos, possivelmente os mais impactados pelo aumento de demanda da classe C, a expansão do RevPAR foi de 20,5%, sendo que a ocupação melhorou 6,5% e as tarifas recuperaram-se em 13,1%.

Os midscales obtiveram o maior crescimento no RevPAR (25,1%) entre as três categorias, com expansão de 7,0% na taxa de ocupação e retomada de 16,8% na diária média. Os empreendimentos upscale registraram melhora de 17,3% no RevPAR, decorrente de 4,7% de aumento da taxa de ocupação e de 12,0% de valorização na tarifa média.

Econômicos

2011	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TX DE OCUPAÇÃO	71,83% ▲ 23,5%	76,06% ▲ 10,9%	74,52% ▼ -3,7%	76,97% ▲ 4,3%	76,50% ▲ 1,7%	77,60% ▲ 7,1%	75,55% ▲ 6,5%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 135,48 ▲ 11,7%	R\$ 136,64 ▲ 9,9%	R\$ 138,13 ▲ 13,5%	R\$ 137,36 ▲ 13,1%	R\$ 140,66 ▲ 14,9%	R\$ 141,14 ▲ 15,4%	R\$ 138,29 ▲ 13,1%
REVPAR	R\$ 97,31 ▲ 37,9%	R\$ 103,93 ▲ 22,0%	R\$ 102,94 ▲ 9,3%	R\$ 105,72 ▲ 17,9%	R\$ 107,60 ▲ 16,9%	R\$ 109,53 ▲ 23,6%	R\$ 104,48 ▲ 20,5%

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

Midscale

2011	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TX DE OCUPAÇÃO	59,90% ▲ 9,9%	69,54% ▲ 24,4%	65,84% ▼ -5,0%	68,15% ▲ 4,6%	71,02% ▲ 5,2%	69,78% ▲ 8,3%	67,32% ▲ 7,0%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 202,44 ▲ 14,6%	R\$ 202,50 ▲ 10,1%	R\$ 217,93 ▲ 20,8%	R\$ 216,12 ▲ 17,1%	R\$ 220,24 ▲ 18,4%	R\$ 216,80 ▲ 19,1%	R\$ 213,02 ▲ 16,8%
REVPAR	R\$ 121,26 ▲ 26,0%	R\$ 140,83 ▲ 37,0%	R\$ 143,48 ▲ 14,8%	R\$ 147,28 ▲ 22,4%	R\$ 156,43 ▲ 24,6%	R\$ 151,27 ▲ 29,0%	R\$ 143,40 ▲ 25,1%

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

Upscale

2011	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TX DE OCUPAÇÃO	58,67% ▲ 6,1%	62,99% ▲ 14,4%	62,35% ▼ -6,0%	65,94% ▲ 6,8%	65,14% ▲ 2,4%	61,78% ▲ 7,9%	62,80% ▲ 4,7%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 285,16 ▲ 9,0%	R\$ 275,48 ▼ -11,0%	R\$ 342,36 ▲ 33,9%	R\$ 297,72 ▲ 16,7%	R\$ 281,43 ▲ 9,2%	R\$ 282,43 ▲ 15,3%	R\$ 294,46 ▲ 12,0%
REVPAR	R\$ 167,32 ▲ 15,7%	R\$ 173,52 ▲ 1,7%	R\$ 213,48 ▲ 25,9%	R\$ 196,30 ▲ 24,6%	R\$ 183,33 ▲ 11,9%	R\$ 174,49 ▲ 24,4%	R\$ 184,91 ▲ 17,3%

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010



FÓRUM
DE OPERADORES
HOTELEIROS
DO BRASIL

Cadastre seu e-mail no site www.fohb.com.br/seuemail
e receba as edições do INFOHB diretamente na sua caixa de entrada.



REGIÃO NORTE

Resultados | 1º semestre de 2011



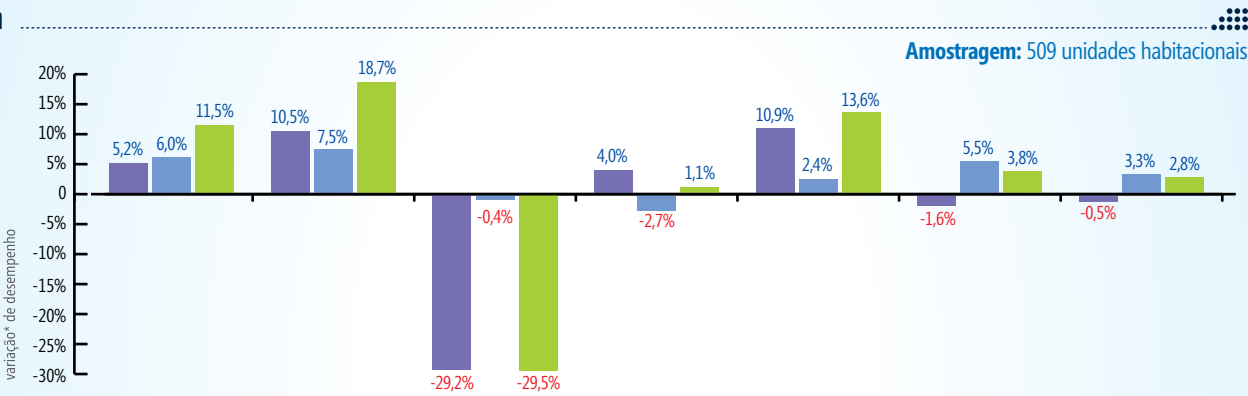
A região Norte apresentou crescimento expressivo no último ano, principalmente em relação à oferta. Manaus, por exemplo, recebeu 1.400 novas UHs entre 2010 e 2011. Para 2012, já estão previstas mais 500. Ainda assim, a taxa de ocupação desta região foi a que apresentou maior crescimento em relação ao 1º semestre de 2010, puxada principalmente pela capital amazonense. Podemos considerar que esse crescimento pode ter sido reflexo da extensão da Zona Franca, que contribuiu para ampliação e atração de grandes empresas dos segmentos eletroeletrônico, petrolífero, motocicleta e informática. Além destes fatores, os investimentos em melhorias da cidade para Copa 2014, aumento da malha aérea e aprovação da licitação para reforma do aeroporto, também estão contribuindo para os excelentes resultados da região.

Marina Julio
Gerente de Receitas da Atlantica Hotels International e
Membro do Comitê de Inteligência de Mercado do FOHB.

2011	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TX DE OCUPAÇÃO	68,89% ▲ 38,1%	73,28% ▲ 41,0%	61,85% ▼ -3,8%	63,73% ▲ 0,1%	70,23% ▲ 5,1%	68,73% ▲ 1,4%	67,71% ▲ 11,3%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 162,61 ▲ 4,8%	R\$ 174,50 ▲ 9,2%	R\$ 173,38 ▲ 9,4%	R\$ 170,05 ▲ 6,7%	R\$ 169,48 ▲ 7,8%	R\$ 161,47 ▲ 2,2%	R\$ 168,47 ▲ 6,6%
REVPAR	R\$ 112,02 ▲ 44,8%	R\$ 127,88 ▲ 53,9%	R\$ 107,23 ▲ 5,3%	R\$ 108,37 ▲ 6,8%	R\$ 119,03 ▲ 13,2%	R\$ 110,98 ▲ 3,7%	R\$ 114,08 ▲ 18,7%

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

Belém

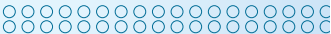


	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TAXA DE OCUPAÇÃO	54,19%	59,68%	41,62%	60,23%	66,01%	62,30%	57,26%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 115,61	R\$ 121,10	R\$ 104,63	R\$ 117,80	R\$ 110,04	R\$ 119,32	R\$ 115,08
REVPAR	R\$ 62,64	R\$ 72,27	R\$ 43,55	R\$ 70,95	R\$ 72,64	R\$ 74,34	R\$ 65,89

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

No primeiro semestre de 2011, o número de passageiros do Aeroporto Internacional de Belém cresceu cerca de 21% em relação a 2010 (INFRAERO). Já os dados do FOHB indicam que a hotelaria da cidade apresentou leve queda na taxa de ocupação. Porém, o RevPAR médio do semestre encerrou com alta de 2,8% em comparação a 2010. Para aumentar a demanda turística, o Paratur destaca que serão desenvolvidos projetos, em parceria com outras entidades e organizações do *trade*, para promover investimentos em inovação tecnológica, qualificação profissional, política de incentivo a financiamentos, melhorias de acesso, entre outros.

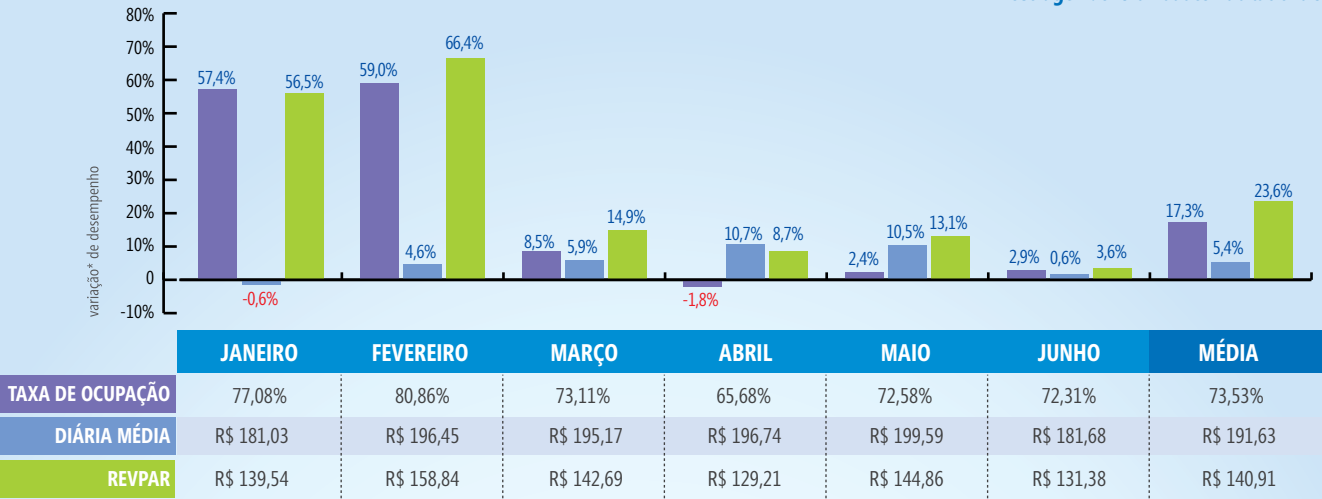
Para fazer o *download* desta edição especial e das edições mensais do INFOHB, acesse o site www.fohb.com.br/infohb.



Manaus



Amostragem: 945 unidades habitacionais



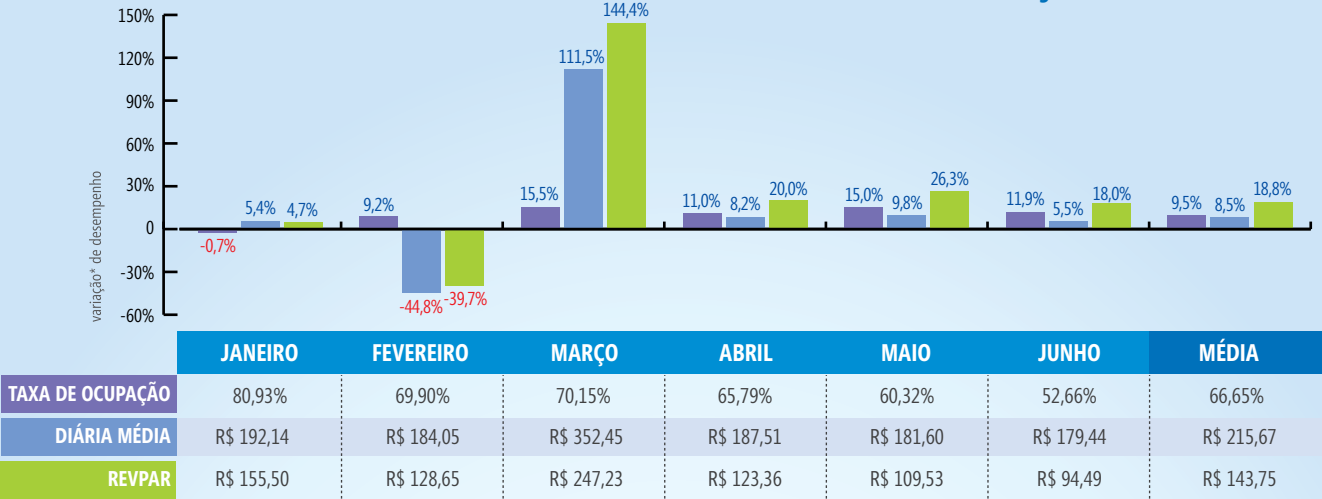
*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

A hotelaria de Manaus manteve-se bem aquecida nos seis primeiros meses do ano. O *RevPAR* da capital do Amazonas melhorou 23,6% em comparação ao mesmo período de 2010. Tal resultado foi decorrente, principalmente, do crescimento de 17,3% na taxa de ocupação da cidade. No Aeroporto Internacional de Manaus, a demanda também mostrou-se aquecida, registrando incremento de 19% (INFRAERO). Os investimentos realizados na cidade tendo em vista a Copa do Mundo, provavelmente, tem refletido positivamente no mercado em geral. Qualificação da mão de obra e melhoria da infraestrutura hoteleira e aeroportuária são alguns dos projetos em andamento em Manaus.

Salvador



Amostragem: 1.695 unidades habitacionais



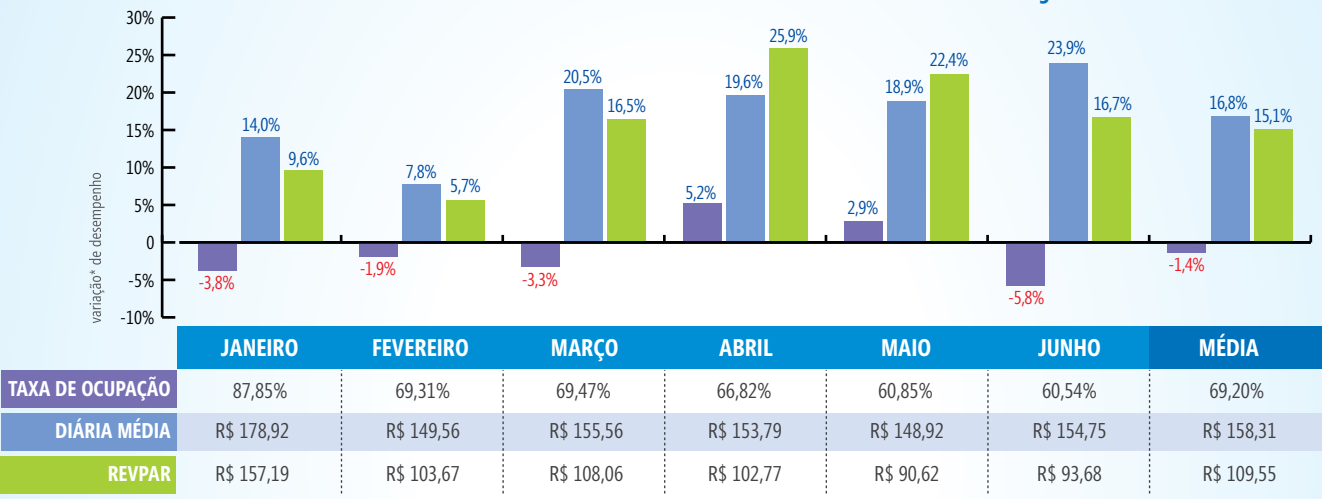
*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

Na capital baiana, o movimento de passageiros do Aeroporto Internacional de Salvador cresceu 16%, em relação ao primeiro semestre de 2010 (INFRAERO). Esse desempenho pode ter refletido no aquecimento do setor hoteleiro da cidade, que encerrou o período com bons resultados na hotelaria. A realização do Carnaval contribuiu para que março apresentasse o melhor mês do primeiro semestre para a hotelaria de Salvador, quando o *RevPAR* foi de R\$ 247,23. É importante destacar, no entanto, que, mesmo sem a comemoração típica, a demanda manteve-se aquecida em fevereiro, apresentando crescimento de 9,2% na taxa de ocupação em relação a 2010, quando a festa havia sido comemorada nesta época.

Fortaleza



Amostragem: 1.523 unidades habitacionais



*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

O Aeroporto Internacional de Fortaleza teve 18% de aumento no número de passageiros no primeiro semestre de 2011. Embora a demanda internacional tenha diminuído 3%, a demanda nacional expandiu-se 19% (INFRAERO). Neste período, o setor hoteleiro apresentou melhora no desempenho, com incremento médio do *RevPAR* em 15,1%. A taxa de ocupação média do primeiro período retraiu-se levemente, 1,4%. Porém, de acordo com a Secretaria de Turismo da cidade, investimentos em promoção já estão sendo realizados no sentido de melhorar a imagem do destino e aumentar o fluxo de turistas. A meta é atrair mais visitantes estrangeiros para a região e promover o turismo de negócios e eventos.

REGIÃO NORDESTE
Resultados | 1º semestre de 2011



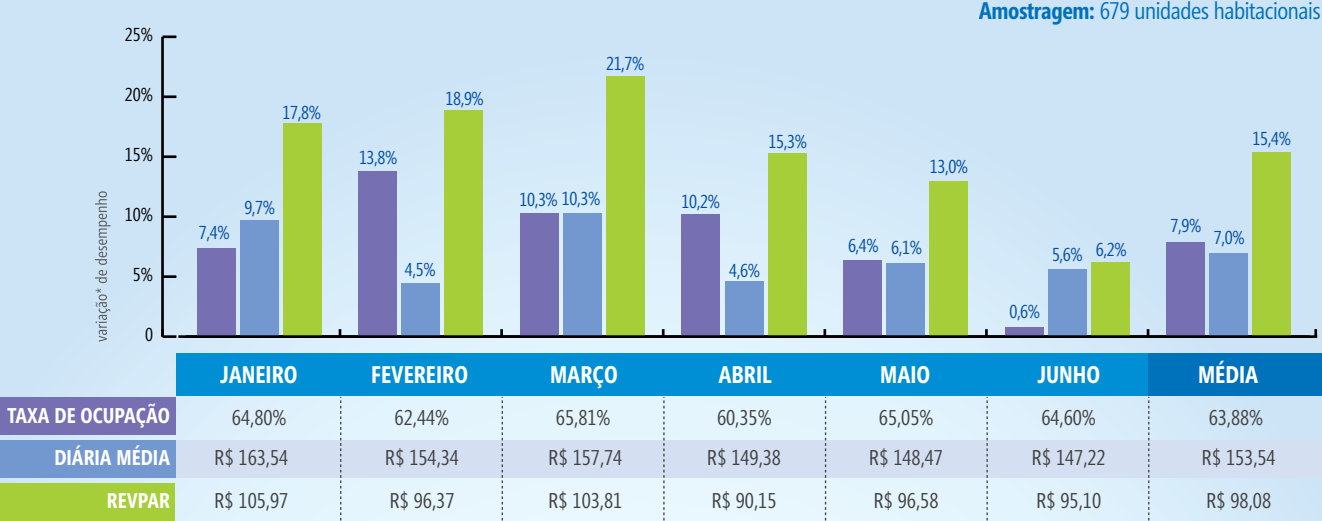
Nesse primeiro semestre, os resultados gerais da região Nordeste permaneceram dentro da média nacional. Comparando as taxas de ocupação do Brasil com a região Nordeste, podemos visualizar que o crescimento foi similar, 6,2%. Em relação à tarifa média, o crescimento também foi similar, tendo o Brasil 14,9% e Nordeste 15,2%. Observa-se que devido ao Carnaval ter acontecido no mês de março, ao contrário do ano anterior que foi em fevereiro, houve crescimento de 55,5% de tarifa média em março e queda de 14,1% em fevereiro. A maior contribuição de crescimento em tarifa média foi de Fortaleza com 16,8%. O *RevPAR* do Nordeste cresceu em 22,4% e a média nacional foi 22%. Podemos também observar que apesar de queda na taxa de ocupação de Fortaleza, a cidade teve crescimento no *RevPAR*, pois houve boa recuperação das tarifas médias.

Rodolfo Denz
Revenue Manager para América Latina e Caribe da InterContinental Hotels Group e
Membro do Comitê de Inteligência de Mercado do FOHB.

2011	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TX DE OCUPAÇÃO	82,74% 0,0%	72,09% 7,2%	70,80% 5,5%	67,94% 9,9%	63,96% 11,1%	61,72% 6,3%	69,89% 6,2%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 190,56 11,3%	R\$ 175,22 -14,1%	R\$ 232,10 55,5%	R\$ 177,31 16,3%	R\$ 172,32 16,1%	R\$ 173,31 15,8%	R\$ 187,80 15,2%
REVPAR	R\$ 157,68 11,4%	R\$ 126,31 -8,0%	R\$ 164,33 64,1%	R\$ 120,47 27,9%	R\$ 110,21 29,1%	R\$ 106,97 23,1%	R\$ 131,26 22,4%

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

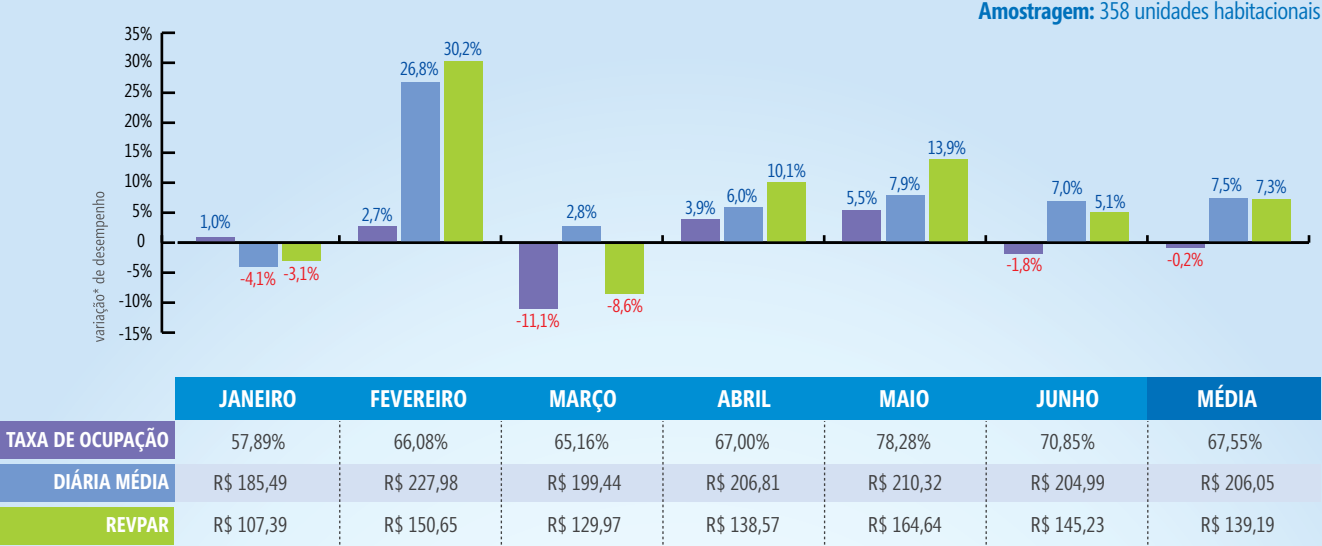
São Luis



*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

O fluxo de passageiros no Aeroporto Internacional de São Luis apresentou crescimento de 45%, na comparação do primeiro semestre de 2011 e 2010 (INFRAERO). Foi a maior expansão entre os aeroportos das cidades apresentadas. Acredita-se que isso pode ter influenciado positivamente na hotelaria, que também apresentou ótimos resultados no primeiro semestre. O *RevPAR* cresceu 15,4%. A taxa de ocupação do período foi 7,9% melhor que no primeiro semestre de 2010 e a diária média recuperou-se 7,0%. A capital maranhense vem investindo no turismo. Como exemplo, pode-se citar que, recentemente, a prefeitura apresentou o Plano de Desenvolvimento do *Cluster* de Turismo.

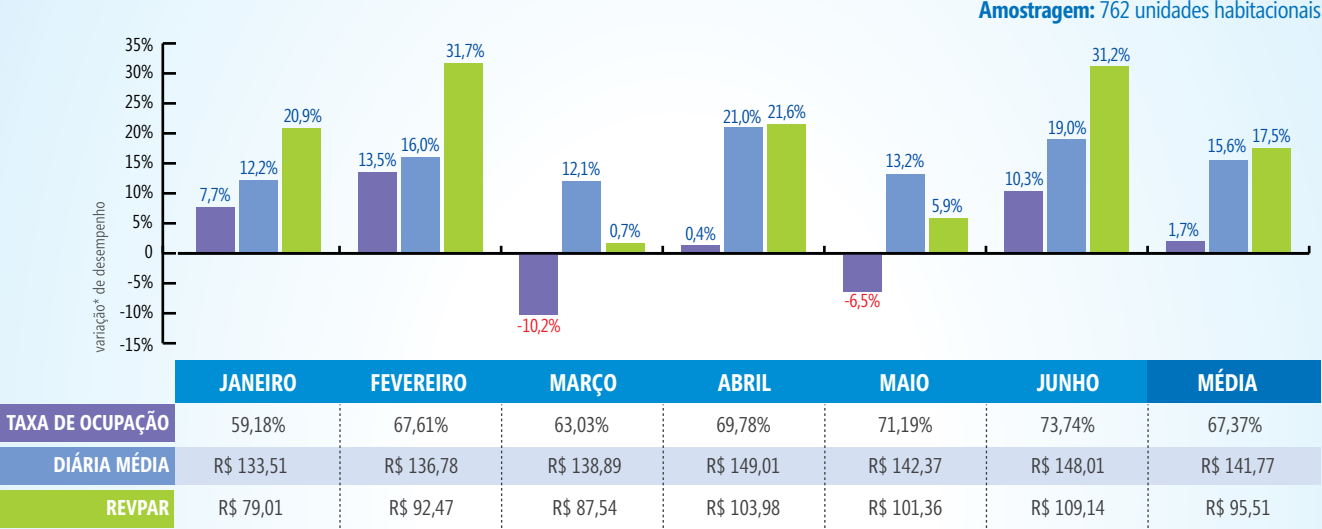
Cuiabá



*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

O fluxo de passageiros no Aeroporto Internacional de Cuiabá aumentou aproximadamente 25%, em relação ao primeiro semestre de 2010 (INFRAERO). Apesar desse resultado, os hotéis da cidade registraram leve queda na ocupação acumulada dos seis primeiros meses. Por outro lado, a boa recuperação da diária média influenciou na melhora do *RevPAR* dos hotéis (7,3%), em comparação ao mesmo período de 2010.

Goiânia



*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

De janeiro a junho de 2011, o Aeroporto de Goiânia recebeu cerca de 1,32 milhões de passageiros em embarques e desembarques, o que corresponde a 26% de crescimento ante 2010 (INFRAERO). Tal fato pode ter influenciado na melhora de desempenho da hotelaria da cidade. Os dados do FOHB apontam que a taxa de ocupação de Goiânia apresentou valor absoluto e variação acima da média da região. A retomada de tarifa média foi de 15,7%, enquanto o *RevPAR* expandiu-se em 17,5%, em comparação ao primeiro semestre de 2010.

REGIÃO CENTRO – OESTE

Resultados | 1º semestre de 2011

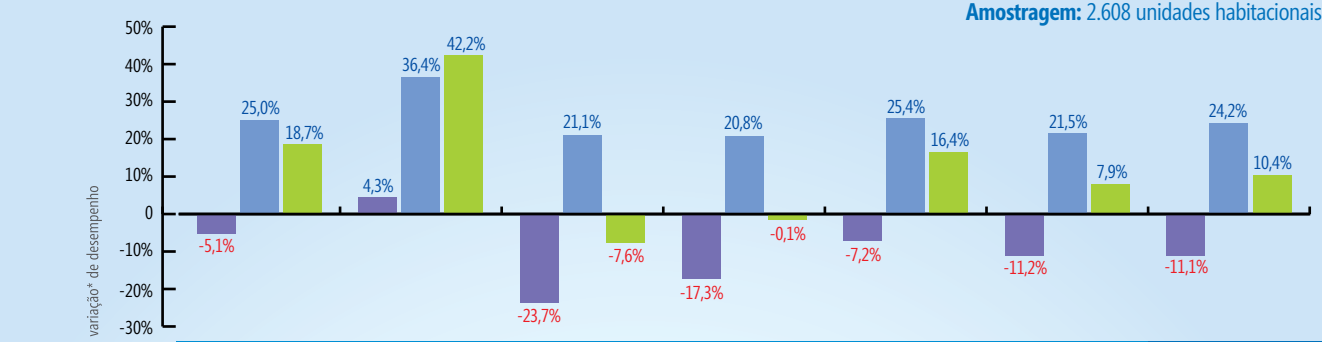
A região Centro-Oeste, apresentou nos últimos anos um crescimento acentuado na demanda hoteleira, reflexo da aceleração da atividade econômica do país e, sobretudo, da alta no preço das commodities, atividade preponderante da região. Esse movimento impulsionou as diárias médias, que oscilaram positivamente em mais de 16% de 2010 para 2011. Contudo, de um ano para cá houve uma estabilização dessa demanda que, somada a um discreto aumento na oferta de UH's e a este aumento nas tarifas médias, contribuiu para um decréscimo nas taxas de ocupação da região, que caiu de 65,5% para 62,5%. Os inúmeros projetos em construção em cidades como Goiânia, Cuiabá e Brasília (as duas últimas sedes da Copa do Mundo), com projeções de abertura até 2014, podem acarretar uma diluição ainda maior desse volume nos novos hotéis, o que poderia ocasionar uma diminuição ainda mais acentuada nas taxas de ocupação dos hotéis.

Fernando Gagliardi
Diretor de Vendas Meliá Hotels International e
Membro do Comitê de Inteligência de Mercado do FOHB

2011	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TX DE OCUPAÇÃO	49,68% ▲ 1,6%	63,61% ▲ 7,4%	59,31% ▼ -17,1%	63,12% ▼ -8,7%	70,38% ▼ -3,9%	68,84% ▼ -4,0%	62,43% ▼ -4,9%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 180,08 ▲ 14,5%	R\$ 203,67 ▲ 27,1%	R\$ 202,93 ▲ 12,5%	R\$ 203,58 ▲ 14,2%	R\$ 210,87 ▲ 17,4%	R\$ 200,80 ▲ 14,7%	R\$ 201,19 ▲ 16,2%
REVPAR	R\$ 89,47 ▲ 16,3%	R\$ 129,57 ▲ 36,5%	R\$ 120,36 ▼ -6,7%	R\$ 128,49 ▲ 4,3%	R\$ 148,40 ▲ 12,9%	R\$ 138,23 ▲ 10,0%	R\$ 125,61 ▲ 10,5%

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

Brasília

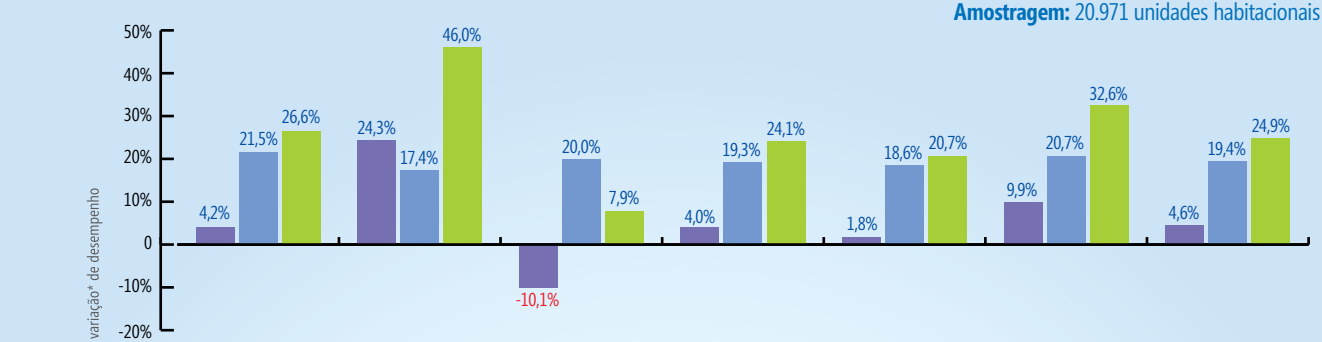


	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TAXA DE OCUPAÇÃO	40,93%	59,85%	54,52%	57,93%	66,78%	65,04%	57,43%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 226,26	R\$ 250,98	R\$ 257,19	R\$ 251,78	R\$ 265,17	R\$ 244,30	R\$ 250,68
REVPAR	R\$ 92,61	R\$ 150,21	R\$ 140,21	R\$ 145,87	R\$ 177,07	R\$ 158,88	R\$ 143,95

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

A cidade de Brasília vem recebendo atenção do setor público para promoção do turismo. O foco das ações, conforme publicado no veículo Mercado e Eventos, será mostrar aos turistas os inúmeros atrativos desse destino, lembrado hoje, principalmente, como escritório político. No primeiro semestre de 2011, o aeroporto da cidade, o mais movimentado da região Centro-Oeste, registrou 12% de aumento no fluxo de passageiros em relação a 2010 (INFRAERO). Na hotelaria, embora a ocupação tenha se retraído neste período, a diária média recuperou-se bem. Assim, o *RevPAR* encerrou o semestre com melhora de 10,4%. Vale destacar que 2010 foi ano eleitoral, o que pode ter contribuído para maior movimentação da demanda hoteleira na região, principalmente no primeiro semestre.

São Paulo

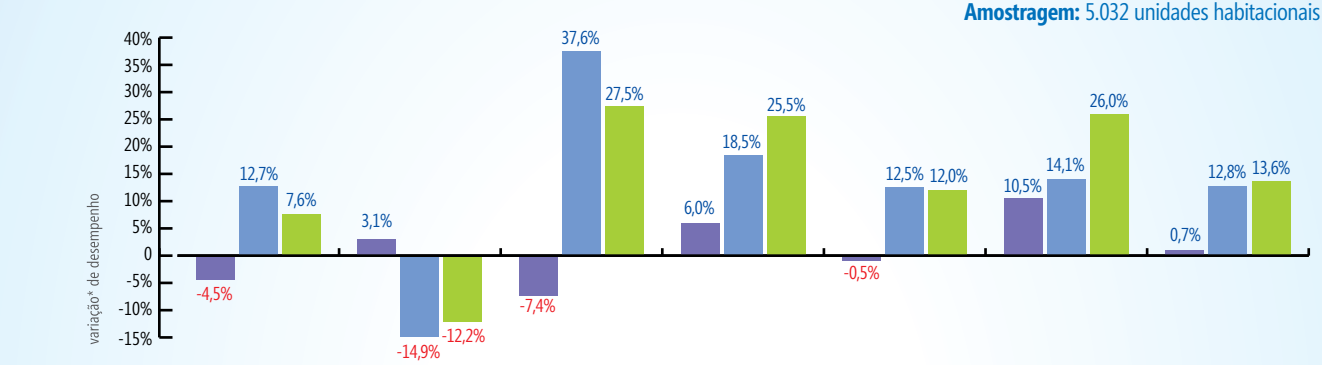


	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TAXA DE OCUPAÇÃO	53,33%	67,81%	65,41%	70,93%	73,11%	73,81%	67,34%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 204,24	R\$ 210,57	R\$ 221,51	R\$ 227,33	R\$ 228,33	R\$ 229,37	R\$ 221,18
REVPAR	R\$ 108,93	R\$ 142,79	R\$ 144,89	R\$ 161,25	R\$ 166,92	R\$ 169,29	R\$ 148,94

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

A atividade turística tem apresentado bons resultados em São Paulo. Caio Luiz de Carvalho, presidente da SP Turis, afirma que há bastante potencial para desenvolver o turismo na cidade, que possui como principais atributos a cultura, os negócios e os eventos. Para ele, o bom momento é reflexo do trabalho em conjunto com as demais entidades e cadeia produtiva do setor. Em relação ao primeiro semestre de 2010, a movimentação de passageiros nos aeroportos de Congonhas e Guarulhos cresceu cerca de 12% e 15%, respectivamente (INFRAERO). Diante desse cenário, a hotelaria paulistana terminou o semestre com melhora de 24,9% no *RevPAR*, perante 2010.

Rio de Janeiro



	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TAXA DE OCUPAÇÃO	75,36%	75,69%	76,73%	78,87%	75,91%	71,89%	75,75%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 272,91	R\$ 258,08	R\$ 334,80	R\$ 281,70	R\$ 277,03	R\$ 260,01	R\$ 281,55
REVPAR	R\$ 205,67	R\$ 195,35	R\$ 256,89	R\$ 222,18	R\$ 210,30	R\$ 186,93	R\$ 213,26

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

No Rio de Janeiro, os aeroportos do Galeão e Santos-Dumont tiveram seus fluxos de passageiros aumentados em 23% e 12%, em relação ao acumulado janeiro a junho de 2010. Nos seis primeiros meses do ano, passaram pelo Galeão aproximadamente 10,11 milhões de pessoas, enquanto no Santos-Dumont, o trânsito foi em torno de 2,66 milhões (INFRAERO). A cidade vive ótimo momento, marcado pela perspectiva de grandes eventos, pela visibilidade externa e pelo aquecimento dos negócios e dos investimentos. Isso pode estar influenciando positivamente no setor turístico-hoteleiro. A ocupação hoteleira da cidade encerrou o semestre com média de 75,75%. Já a diária média do período recuperou-se 12,8%, chegando a R\$ 281,55.

REGIÃO SUDESTE
Resultados | 1º semestre de 2011



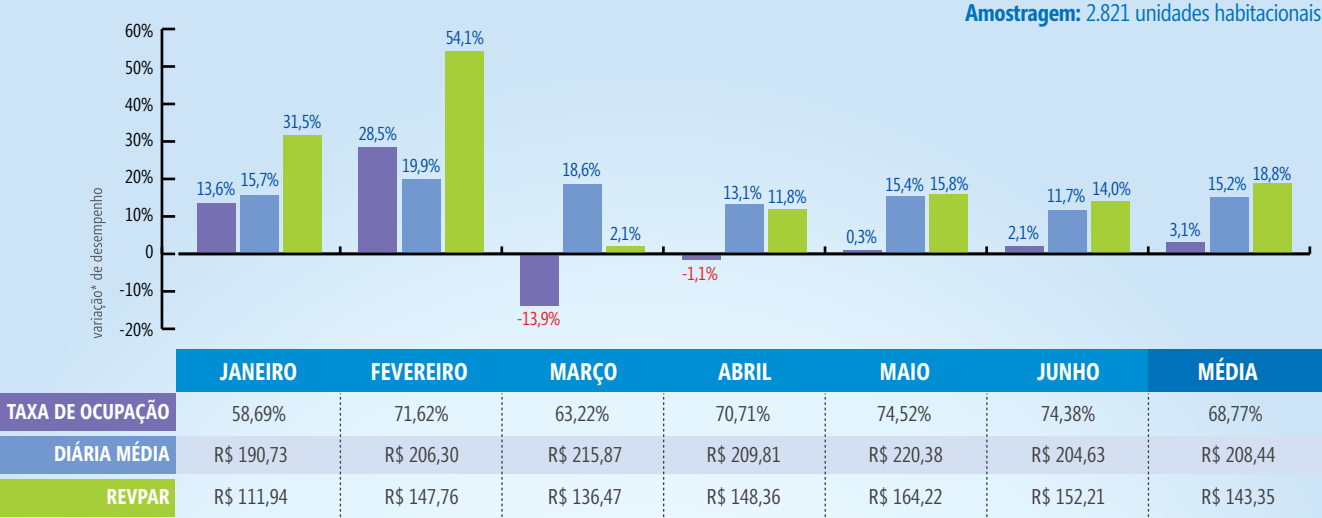
A região Sudeste é responsável pelo maior parque hoteleiro do Brasil e tem se mostrado um forte contribuinte para o crescimento do setor, com excelentes resultados nos últimos meses. Podemos atribuir grande parte deste desempenho ao turismo de negócio e aos grandes eventos que as cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo vem recebendo consecutivamente.

Maristela Sugiyama
Coordenadora do Projeto INFOHB e
Professora e pesquisadora do Centro Universitário Senac.

2011	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
TX DE OCUPAÇÃO	60,56% ▲ 15,2%	70,50% ▲ 18,9%	68,13% ▼ -6,7%	71,98% ▲ 5,6%	73,06% ▲ 2,3%	72,68% ▲ 9,4%	69,44% ▲ 6,5%
DIÁRIA MÉDIA	R\$ 207,38 ▲ 14,4%	R\$ 205,97 ▲ 5,1%	R\$ 225,41 ▲ 20,8%	R\$ 219,77 ▲ 16,3%	R\$ 220,07 ▲ 15,4%	R\$ 216,82 ▲ 17,7%	R\$ 216,24 ▲ 15,1%
REVPAR	R\$ 125,59 ▲ 31,8%	R\$ 145,22 ▲ 25,0%	R\$ 153,56 ▲ 12,7%	R\$ 158,18 ▲ 22,9%	R\$ 160,78 ▲ 18,1%	R\$ 157,60 ▲ 28,7%	R\$ 150,15 ▲ 22,5%

*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

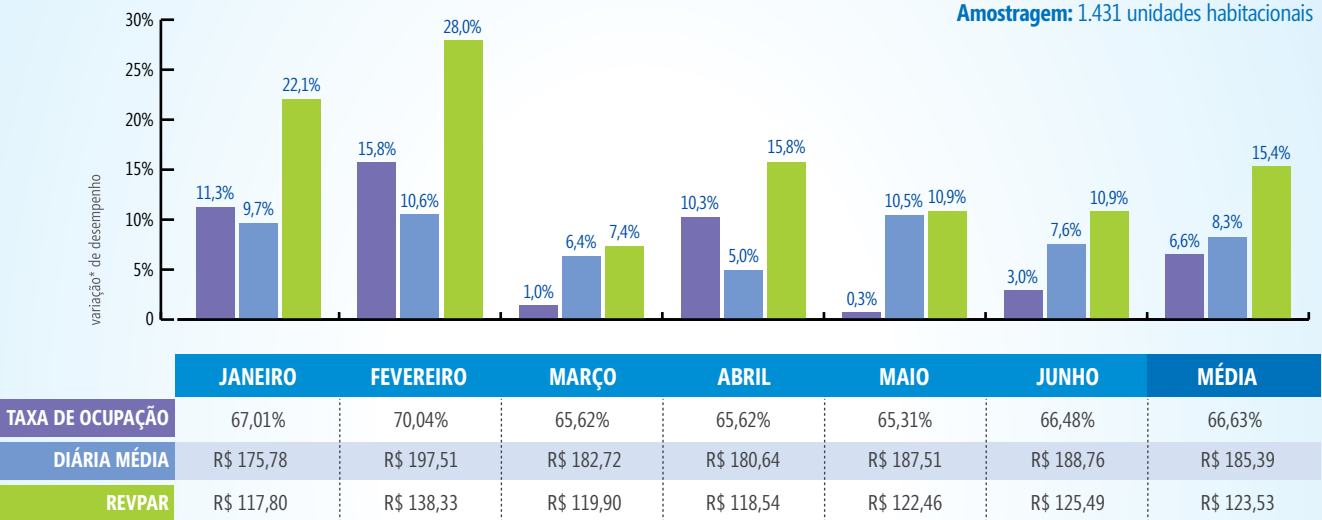
Belo Horizonte



*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

No primeiro semestre de 2011, o fluxo de passageiros no Aeroporto de Confins aumentou 28%, chegando a aproximadamente 4,23 milhões de passageiros (INFRAERO). A hotelaria da cidade vem se destacando com significativas melhoras no desempenho. Dados da FGV apontam que o turismo de eventos na capital mineira é um dos responsáveis para esta evolução. De acordo com o secretário de estado extraordinário da copa do mundo, Sérgio Barroso, espaços de eventos como Expominas e Minascentro registram, mensalmente, taxas de ocupação médias entre 80% e 100%. Neste cenário, a hotelaria da cidade também mostra bons resultados: de janeiro a junho de 2011, o *RevPAR* cresceu 18,8% em comparação a 2010.

Vitória



*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

O aeroporto de Vitória registrou incremento de 24% no fluxo de passageiros no primeiro semestre de 2011, em comparação ao número registrado em 2010 (INFRAERO). O setor hoteleiro da cidade também vem se mostrando bastante aquecido, com desempenho positivo em todos os seis primeiros meses do ano. No balanço do semestre, o *RevPAR* apresentou melhora de 15,4% em relação a 2010, em função da expansão de 6,6% na taxa de ocupação e 8,3% de recuperação na diária média.

REGIÃO SUL

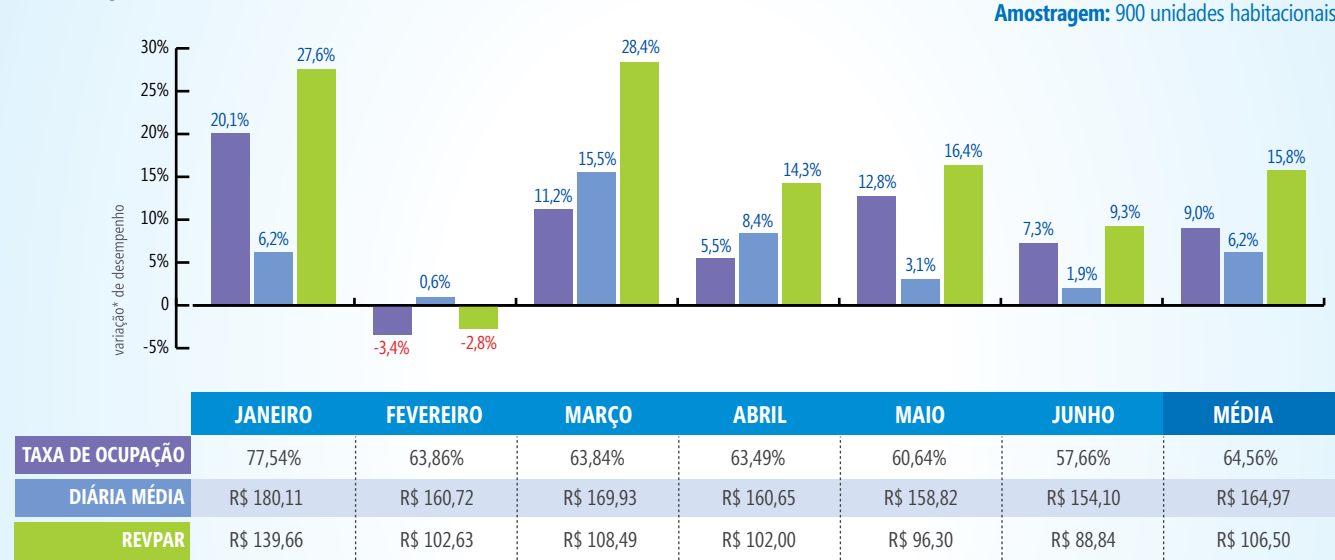
Resultados | 1º semestre de 2011



Neste primeiro semestre, o desempenho dos hotéis da região Sul do País, liderado pelas três capitais: POA/CWB/FLN – destaque para a capital Paranaense – superou a média nacional. Este resultado deve-se à expertise da hotelaria local, a qual soube explorar de forma inteligente este momento crescente dos diversos segmentos da economia nacional. Vale mencionar também a grande movimentação do setor aéreo, tanto nacional como internacional, que corroboram estes bons resultados.

Éden Alvarenga
Gerente de Relacionamento GJP Hotéis & Resorts e
Membro do Comitê de Inteligência de Mercado do FOHB.

Florianópolis

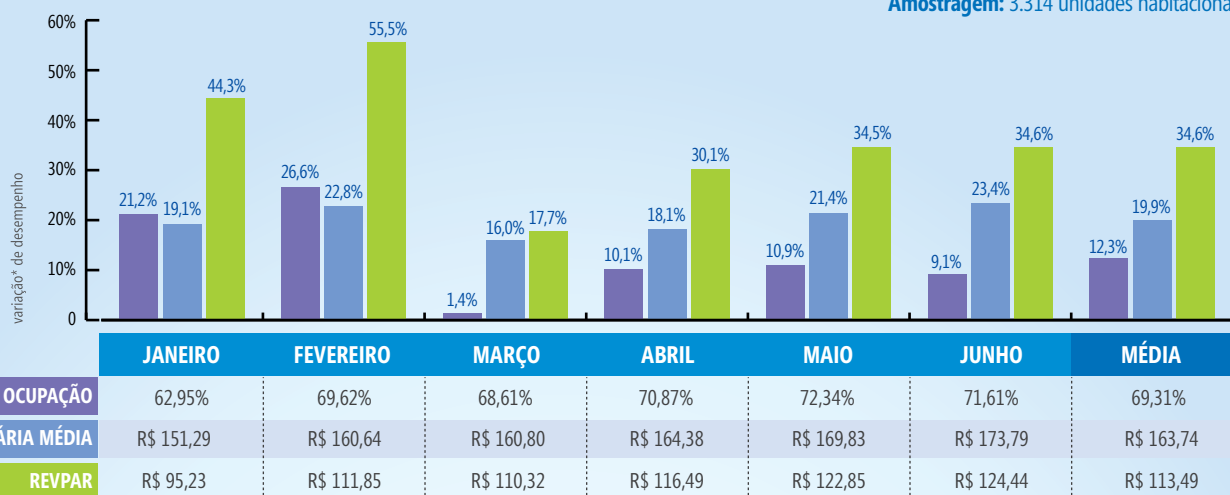


*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

O fluxo de passageiros do Aeroporto Internacional de Florianópolis aumentou aproximadamente 17%, em relação ao primeiro semestre de 2010 (INFRAERO). O semento em destaque atualmente na cidade é o de negócios e eventos. De janeiro a junho de 2011, o Florianópolis e Região *Convention & Visitors Bureau* registra que os 37 eventos realizados atraíram em média 460 mil visitantes. A demanda deste ano superou a registrada no mesmo período de 2010 em 192%, quando houve movimentação de 157 mil turistas. O setor hoteleiro acompanhou os bons resultados: a demanda cresceu 9% no período e houve retomada de 6,2% na tarifa média. Assim, o *RevPAR* melhorou 15,8% ante 2010.

Curitiba

Amostragem: 3.314 unidades habitacionais

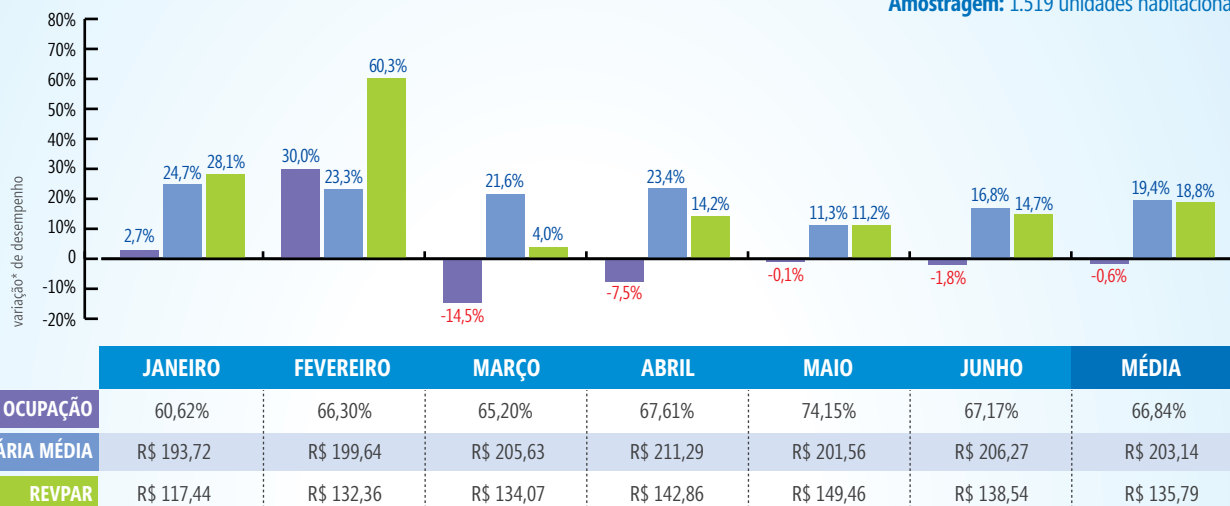


*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

Na capital paranaense, houve 27% de crescimento no número de passageiros, que passaram em embarque e desembarque pelo Aeroporto de Curitiba nos seis primeiros meses de 2011. No total, foram cerca de 3,3 milhões de pessoas em viagens (INFRAERO). A hotelaria da cidade apresentou a maior variação acumulada no *RevPAR* entre todas as cidades destacadas neste InFOHB, com 34,6%. A secretaria do Estado esforça-se para integrar os segmentos turísticos e acredita que o trabalho conjunto dos representantes do setor de turismo tem contribuído muito para o fortalecimento da atividade na região.

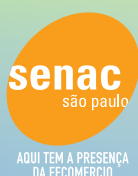
Porto Alegre

Amostragem: 1.519 unidades habitacionais



*variações calculadas com base no mesmo período de 2010

De janeiro a junho, o Aeroporto Internacional de Porto Alegre contabilizou o maior movimento da região Sul – 3,66 milhões de passageiros, número que se traduz em aproximadamente 20% de aumento em relação ao primeiro semestre de 2010 (INFRAERO). No setor hoteleiro, a cidade encerrou o balanço do período com 18,8% de crescimento no *RevPAR*. A diária média recuperou-se bem ao longo dos seis primeiros meses e a taxa de ocupação dos hotéis apresentou leve queda de 0,6%. A aposta do destino são os eventos esportivos. De acordo com o Porto Alegre *Convention & Visitors Bureau* e a Prefeitura Municipal, a infraestrutura esportiva da região será mapeada a fim de captar eventos de médio e grande porte. O objetivo é buscar o título de *Host City* Esportiva e inserir a cidade no circuito mundial de eventos da área.



PRESIDÊNCIA EXECUTIVA > **Presidente:** Roberto Rotter, **Vice-Presidente Administrativo Financeiro:** André Monegaglia, **Vice-Presidente Comercial:** Emanuel Baudart, **Vice-Presidente de Tecnologia da Informação:** Alexandre Gehlen, **Vice-Presidente de Recursos Humanos & Responsabilidade Social:** Francisco Garcia, **Vice-Presidente de Relações Institucionais:** Julio Serson | **CONSELHO CONSULTIVO** > **Presidente:** Rafael Guaspari, **Vice-Presidente:** Roland de Bonadona, **Conselheiros:** Álvaro Bezerra de Mello (*in memoriam*), Jayme Canet Neto, Reginaldo Olivi, Rui Manuel Oliveira | **DIRETORIA EXECUTIVA** > **Diretora Executiva:** Ana Maria Biselli Aidar, **Analistas de Projetos:** Melina Machado Silva, Raphael Paulino Gimenes, **Estagiárias:** Juliana Salles Costa, Eliana Hieda | **CRÉDITOS** > **Criação e Projeto Gráfico:** ASA Assessoria e Comunicação (asacom.com.br), **Jornalista Responsável:** Alberto G. Martins – CONRERP 2ª Região nº 3.771, B4T Assessoria + Comunicação | **A análise mercadológica apresentada aqui foi elaborada por docentes e alunos do Centro Universitário Senac – SP** > Maristela S. G. Sugiyama (Coordenadora do Projeto InFOHB) e Juliana Salles Costa (Assistente Técnica).

